



MARAJÓ

A maior ilha do planeta

Gigantesco arquipélago é conhecido mundialmente pela exuberância primitiva de suas praias, pelo artesanato marajoara, pela natureza selvagem

MARCOS DAVI CARVALHO
ESPECIAL PARA O IMPARCIAL

A ilha de Marajó fica a quatro horas de barco partindo de Belém, capital do estado do Pará, ou cerca de meia hora de avião. Na verdade, o lugar é um gigantesco arquipélago e é conhecido mundialmente, pela exuberância primitiva de suas praias, pelo artesanato marajoara, pela natureza selvagem e, também, por ter a maior concentração de búfalos das Américas. Com uma área de aproximadamente 40.000km², é maior do que muitos países e também é considerada a maior ilha flúvio-marítima do mundo. Isso quer dizer que, de um lado, ela é cercada pelos rios Amazonas, Pará e Tocantins e, do outro lado, pelo Oceano Atlântico. Lá o visitante pode escolher entre tomar banho de rio ou se deliciar em suas belas praias. Por falar em rios, de tão grandes, em alguns pontos da ilha, não dá para se avistar o outro lado do continente. Parece um mar e com ondas semelhantes a qualquer outra praia do país. Aliás, por lá, acontece uma das maiores "pororocas" do mundo. Surfear no encontro das águas do Amazonas com o Atlântico, é um desafio inesquecível e uma experiência sem comparação.

O cenário muda a cada seis meses, devido as fortes chuvas que caem na região, principalmente, no início do ano e a cada nova estação, surgem novos atrativos e locais paradisíacos. Se no primeiro semestre a grande floresta nativa fica alagada, criando grandes campos, no segundo semestre, surgem as praias de água doce e o visitante pode contemplar a vegetação, dunas e os incontáveis búfalos, que estão entre os principais atrativos de Marajó.

Justamente por causa desse fenômeno de "pântanos" esses enormes bichos peludos e negros, são vistos por todos os cantos do arquipélago, que tem como principais cidades, os municípios de Soure e Salvaterra. É comum avistar pessoas transitando no lombo desses animais, como se fosse veículos. Existe até taxi-búfalo, onde o visitante acerta uma "corrida" e pode circular pelas ruas e praias da cidade. Até o policiamento é feito em muitos casos, em cima de búfalos. Algo que impressiona pelo tamanho e aspecto "zanga-



Marajó conta com o maior rebanho de búfalos das Américas



O artesanato marajoara é um dos principais atrativos do Pará

do" do bicho. Mas, basta subir em um deles e constatar que de mal, os "bichões" não tem nada. Criados como meio de sobrevivência, os búfalos servem como para muitas coisas: sua saborosa e nutritiva carne é muito apreciada e forma o principal prato típico de Marajó. O couro é utilizado para confecção de roupas e artesanato. Já do leite, são produzidos queijos deliciosos e a mussarela de búfala. Verdadeiras maravilhas gastronômicas.

Por falar em artesanato, o local produz uma raridade no mundo, a cerâmica marajoara. Peças, feitas de barro e decoradas com desenhos rigorosamente geométricos e em sua maioria, nas cores preta e vermelha. Uma herança dos primeiros habitantes do lugar, os índios marajoaras. São vasos, utensílios domésticos, estátuas e requintados artigos de

decoreção. Um verdadeiro luxo. Ateliês, produtores locais e lojas, que comercializam esses produtos, são encontrados em quase toda esquina. Não levar uma peça dessa para casa, é um pecado. Também, o visitante encontra uma infinidade de peças feitas a partir do chifre e couro do búfalo. Bolsas, sandálias, vestimentas, acessórios e muitas lembrancinhas do local. As peças mais antigas e raras, foram levadas a Belém e podem ser contempladas em museus da capital paraense. Um deles, é o Museu Emílio Goeldi, que concentra, grandes obras.

Quem vai em busca de turismo de aventura, ecoturismo ou simplesmente relaxar, Marajó e suas ilhas, são os cenários perfeitos e surpresas surgem a cada novo passeio. As Praias, quase inexploradas, são lindas

e indescritíveis. Só indo até lá, para perceber, como a natureza foi parceira pelas bandas de lá. As Praias do Pesqueiro e Araruna, ambas em Soure e a Praia Grande no vizinho município de Salvaterra, se destacam dentre as outras. Essas, possuem boa estrutura para receber o turista. Bares, restaurantes, pousadas aconchegantes e fácil acesso. A Praia do Pesqueiro é uma vila de pescadores e conta com dunas de areia fina e inúmeros coqueirais, que ornamentam o lugar. Lá é o melhor lugar, para quem deseja passear ou tirar fotos com búfalos. A água é meio "saloba" devido a influência dos rios e mar. É comum surgirem grupos de dança regionais como o carimbó, com suas roupas muito coloridas e ritmo sensual. Os pratos mais pedidos são, o filé marajoara, acompanhado de mussarela de búfala derretida, o caldo de turu, um molusco típico do mangue, as succulentas peixadas e os sucos de taperebá, açai e bacuri. Todos irresistíveis.

Assim, é a Ilha de Marajó. Um lugar pouco conhecido pelos brasileiros e quase intocada pelo homem. Talvez por isso, aglomere tantas belezas. Os encantos da região se refletem também na cultura. Uma das heranças mais ricas deixadas pelos índios marajoaras é a bela arte da cerâmica estilizada. Para apreciar os trabalhos, siga para o Museu do Marajó. O sol intenso é suavemente amenizado pela brisa agradável. Para quem gosta de praia e tranquilidade, Marajó é o cenário perfeito.



A Praia do Pesqueiro é uma das mais movimentadas



A Ilha de Soure é considerada a "Capital do Marajó"

DICAS IMPORTANTES:

A ilha de Soure é tida como a "capital" do arquipélago e conta com pista de pouso e decolagem de aeronaves. Muitas praias são quase inexploradas. O visitante pode sair bem cedo de Belém e seguir até Marajó de barco, lanchas voadeiras ou avião e retornar no final da tarde. Para quem tiver mais tempo e quiser desbravar o local, existem pousadas e empresas de turismo, que fazem passeios e criam roteiros de acordo com a vontade do visitante. Antes de viajar, escolha bem a época. O primeiro semestre chove muito e impedem o acesso a alguns destinos. Assim que desembarcar no pequeno Porto de Camará, você vai encontrar vans e ônibus, que vão para três lugares: Salvaterra, Soure e Cachoeira do Arari. Escolha o destino e boa viagem. O clima apesar de úmido e sempre quente e chegam até 40 graus. É bom levar dinheiro em espécie, mas nem tanto. Muitos estabelecimentos, devido a falta de sinal de internet e constantes quedas de operadoras de telefonia, não aceitam cartões de crédito e débito. Leve água e divida o tempo da viagem, para conversar com os nativos. Eles contam histórias e lendas incríveis do lugar.

COMO CHEGAR:

Obrigatoriamente, quem deseja conhecer Marajó, deve partir de

Belém. O principal meio de acesso é feito através de barcos, balsas e lanchas, que partem do porto capital paraense e chegam em Soure. Consulte os horários: (91) 3242-5870. Passagens com o preço médio de R\$12. De avião, a viagem dura cerca de 30 minutos. Informações: (91) 3233-4884 / 9981-0794, 3233-06065. O preço varia de acordo com o dia.

ONDE FICAR:

O ideal é o visitante se hospedar em Belém e descer até Marajó nas primeiras horas do dia e retornar no final da tarde. Uma excelente dica é se hospedar em um dos confortáveis hotéis da rede BHG. Para isso, consulte: www.bhg.net. Soft Inn Batista Campos (91) 3323-7171.

O QUE LEVAR:

Com bom senso, organização e praticidade, é possível organizar uma mochila ou mala, para quem deseja passar mais dias nas praias de Marajó. Mar e sol exigem roupas leves, claras e de fácil de remoção. Óculos de sol, protetor solar e chapéus, são itens indispensáveis. Sandálias leves e abertas. Garrafinha com água e sacolinha de lixo. Pentes ou escovas, toalhas de banho e rosto, canga ou camisetas básicas, não devem faltar em qualquer mochila.



MUNDO PASSAPORTE

Marcos Davi Carvalho
Contatos: mundopassaporte@milente.com.br
(98) 3226-8465

Por falar em evento, os preparativos para a 7ª edição do Prêmio Nobre está a pleno vapor. A festa, que homenageará profissionais e empresas maranhenses, acontecerá dia 16 de maio, na Fábrica de Recepções, e contará com uma programação bastante nobre. O programa Rítmo Brasil da RedeTV nacional, virá ao Maranhão mostrar as potencialidades culturais do estado e as belezas de São Luís. Vamos aguardar com muita expectativa.



Representando o Brasil numa feira internacional, o Bumba Boi Pirlampo está numa turnê pela Europa, começando pela França. A expectativa da Embratur, que está levando o melhor do nosso folclore, para o mundo, é atrair a atenção do público internacional para o Maranhão. Boa parte dos convidados para o evento virão para o nosso país, assistir às partidas da Copa Fifa e podem aproveitar e desfrutar das belezas naturais e culturais do nosso estado. Vale lembrar que essa competição mundial acontecerá em pleno São João. Valeu, Embratur! Boa viagem, Pirlampo!

Finalmente, o Congresso Nacional aprovou a PL que regulamenta as atividades das agências de turismo em todo o país e, com isso, a prestação dos serviços à população passará por melhorias significativas. A Abav espera uma contrapartida positiva, diante das operações virtuais e compras pela internet.

Desde o final de março, a Prefeitura de São Luís disponibiliza um Banco de Currículos composto por pessoas qualificadas, gratuitamente, pela Secretaria Municipal de Turismo (Setur), e é utilizado como ferramenta de auxílio na contratação de mão de obra especializada pelas empresas que compõem o trade turístico de São Luís. Em 2013, foram qualificadas 1.531 pessoas e, somente nos quatro primeiros meses de 2014, já são mais 719 pessoas treinadas em diversas áreas e aptas para atuar em restaurantes, bares, meios de hospedagem, agências e demais empresas ligadas à atividade turística.



Tai uma iniciativa que deve ser copiada por muitas cidades nordestinas. Turistas que passarão por Sergipe, durante os jogos da Copa Fifa 2014, receberão guia dos festejos juninos no estado. A iniciativa visa atrair a atenção do mundo para o São João. O material chamado "Um ritmo para todos" foi escrito em três diferentes idiomas: português, inglês e espanhol, e descreve o folclore de Sergipe e suas principais manifestações culturais, celebrando a vida e ressaltando as características culturais do povo sergipano. As quadrilhas juninas são descritas como uma dança muito elaborada, que guarda uma grande tradição e conserva seus movimentos originais. Parabéns pela criatividade.